



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2025 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Pais Com Experiências Adversas Na Infância Podem Adotar Estilos Parentais Mais Desfavoráveis?

Autores: RENATA VIEIRA AMORIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), ALINE DE OLIVEIRA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), CHRISTIANE DE MORAIS JUNQUEIRA CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), CLARA DOLORES DA SILVEIRA MENDIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), ELIANA PEREIRA VELLOZO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), MARIA CLARA MACHADO BREVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), NATÁLIA DA SILVA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), SHEILA REJANE NISKIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), TERESA HELENA SCHOEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: As Experiências Adversas na Infância (ACEs) são definidas como vivências estressoras e traumáticas que ocorrem nos primeiros 18 anos de vida. Encontra-se bem documentada a associação entre ACEs e desfechos negativos na idade adulta, como doenças crônicas não transmissíveis, problemas de saúde mental, comportamento de risco: tabagismo, etilismo e suicídio. O risco de desfechos negativos aumenta quando há múltiplas ACEs, quatro ou mais. Uma recente revisão sistemática verificou associação entre ACEs paternas, saúde mental parental, adoção de técnicas disciplinares e psicopatologia infantil. Avaliar o escore ACEs dos pais dos adolescentes atendidos em um centro de referência em Medicina do Adolescente na cidade de São Paulo, e correlacionar esse escore com os estilos parentais adotados. Estudo transversal, observacional aprovado pelo comitê de ética em pesquisa institucional, sob número CAAE: 16183819.4.0000.5505. A coleta de dados ocorreu entre 19/09/2024 e 19/01/2025. O questionário ACEs de dez itens foi utilizado. O estilo parental (EP) foi avaliado pelo instrumento proposto por Gomide, nele há 42 perguntas que contemplam sete práticas educativas. Dessas cinco são negativas e duas são positivas. O EP leva em consideração a pontuação das práticas negativas e positivas e é classificado em quatro categorias: ótimo, bom, regular e risco. O escore ACEs foi categorizado em múltiplas ACEs, quatro ou mais pontos e em menos ACEs três ou menos pontos. O teste do Qui-quadrado foi usado para avaliar a associação entre as categorias de ACEs e EP. Cinquenta e quatro pais responderam os questionários ACEs e de EP. Na amostra de pais, 89,3% eram do sexo feminino, 51,8% tinham ensino médio completo, a média de idade dos pais em anos foi de $47,0 \pm 6,51$. Observaram-se múltiplas ACEs em 30,4% dos pais. O EP foi categorizado em ótimo 34,4%, bom 25%, regular 23,4% e em risco 15,2%. Não houve associação entre as categorias de ACEs e de EP, $p=0,236$. A frequência de múltiplas ACEs dos pais dos adolescentes foi similar ao descrito na literatura para a população adulta. Cerca de 40% dos pais dos adolescentes adotavam EP mais desfavoráveis. Não se observou correlação entre múltiplas ACEs e EP. Os resultados podem ter sido afetados pelo tamanho da amostra, sendo recomendados mais estudos sobre o assunto, especialmente os populacionais.